

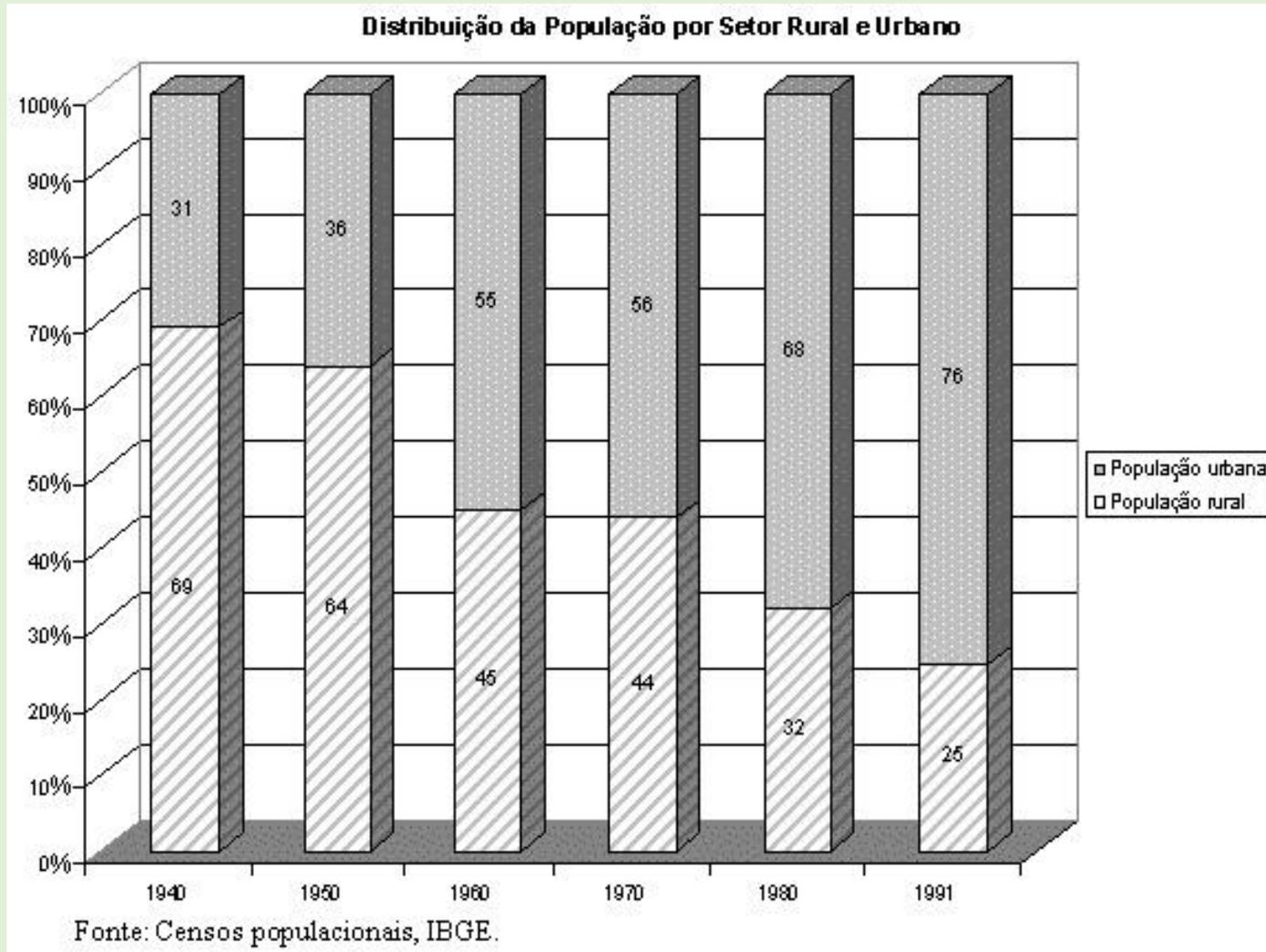
Urbanização Brasileira

Professora: Jordana Costa

As cidades e a urbanização brasileira.

- Até os anos 1950 – População predominantemente rural.
- Entre as décadas de 1950 e 1980, milhões de pessoas migraram para as regiões metropolitanas e capitais de estados.
- **Consequências:**
- Inchaço das cidades, segregação espacial e aumento das desigualdades nas grandes cidades;
- Melhoria em vários indicadores sociais, como: redução da natalidade e dos índices de mortalidade infantil, além do aumento na expectativa de vida e nas taxas de escolarização.

População Urbana e Rural

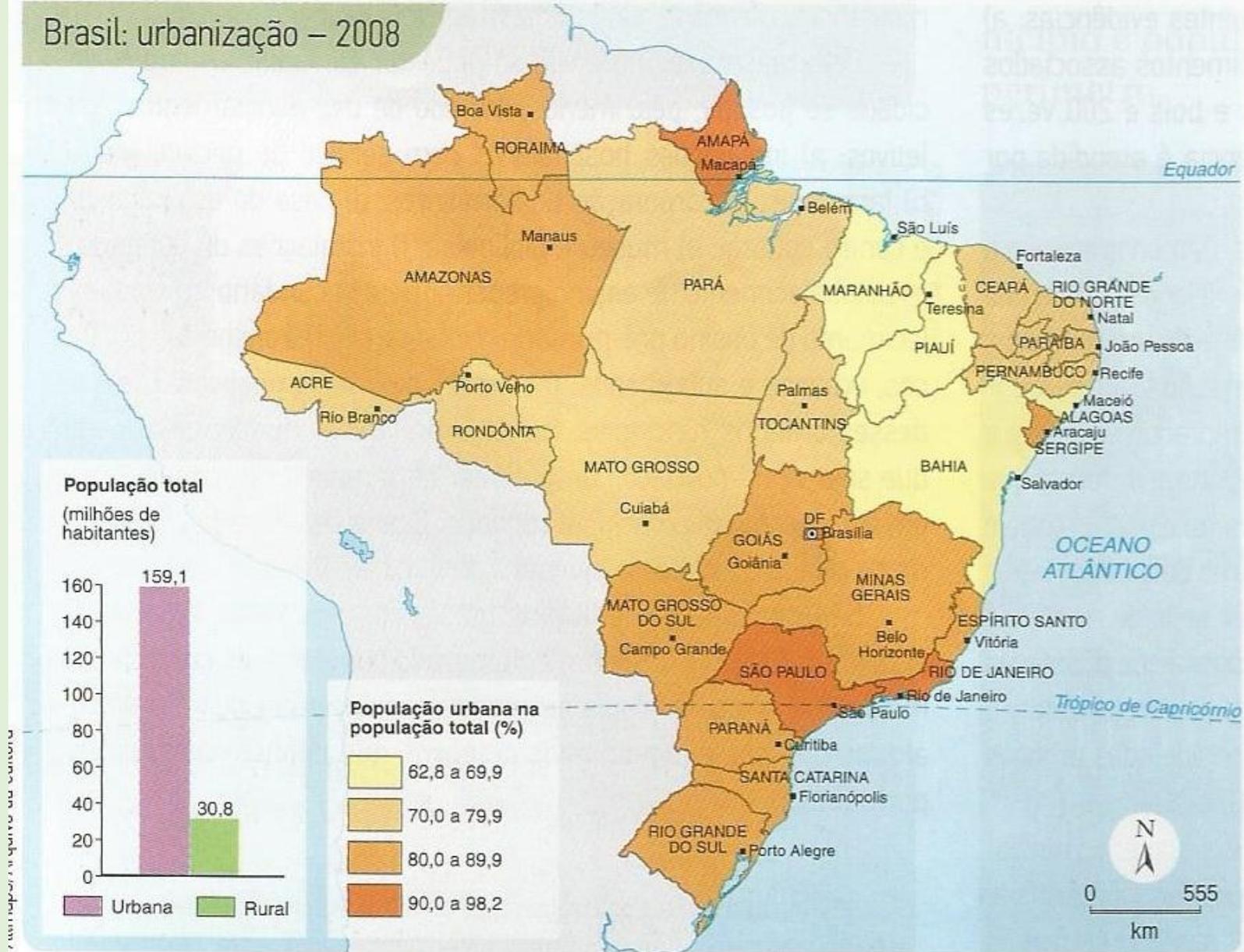


Disponível em: www.geografiaparatodos.com.br

O crescimento das cidades estão relacionadas diretamente às atividades econômicas desenvolvidas nelas, desta forma podemos enumerar quatro fases distintas aonde ocorreu o crescimento urbano no país.

- ✦ Século XVI (ciclo da cana): pequenos núcleos urbanos no litoral (principalmente no Nordeste)
- ✦ Séculos XVII e XVIII (ciclo da mineração): surgimento de várias vilas no interior
- ✦ Século XIX (ciclo do café): várias cidades, principalmente na região Sudeste
- ✦ Século XX (industrialização): migração do campo para as cidades (êxodo rural) e o crescimento das cidades

Brasil: urbanização – 2008



Org. pelos autores com base em: IBGE. *Síntese de indicadores sociais 2009*. 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 jan. 2010.

BRASIL: ÍNDICE DE URBANIZAÇÃO POR REGIÃO (%)

Região	1950	1970	2008
Sudeste	44,5	72,7	92,1
Centro-Oeste	24,4	48,0	87,7
Sul	29,5	44,3	83,0
Norte	31,5	45,1	78,0
Nordeste	26,4	41,8	72,4
Brasil	36,2	55,9	83,8

ESTATÍSTICAS históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. p. 36-7.; IBGE. *Síntese de indicadores sociais 2009*. 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 jan. 2010.

- A urbanização acelerada da população brasileira ocorreu junto com a industrialização do país.
- O crescimento das cidades e a urbanização favoreceram a expansão do comércio e dos serviços.
- Surgiram as metrópoles: cidades muito populosas, que concentram as principais indústrias, comércios e prestação de serviços.
- A população passou a se concentrar mais em algumas cidades do que em outras, produzindo a hierarquia urbana.

As cidades e a urbanização brasileira.

BRASIL: NÚMERO DE MUNICÍPIOS, POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO AS CLASSES DE TAMANHO DA POPULAÇÃO – 2000

Classes de tamanho da população dos municípios (habitantes)	Número de municípios	População residente	
		Urbana	Rural
Brasil	5561	137 953 959	31 845 211
Até 5 000	1382	2 308 128	2 309 621
De 5 001 até 10 000	1308	5 080 633	4 265 647
De 10 001 até 20 000	1384	11 103 602	8 551 226
De 20 001 até 50 000	963	19 132 661	9 699 130
De 50 001 até 100 000	299	16 898 508	3 888 187
De 100 001 até 500 000	194	37 572 942	2 181 932
Mais de 500 000	31	45 857 485	949 468

Em 2000 mais de 90% dos municípios brasileiros tinham até 50 mil habitantes e abrigavam cerca de 37% da população do país, nos quais as diversas atividades rurais ocupavam grande parte dos trabalhadores e comandavam o modo de vida das pessoas.

IBGE. *Censo demográfico 2000*. Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

Acesso em: 2 jan. 2010.

- Porte das cidades (Segundo o IBGE):
- Cidades pequenas: Até 100 mil habitantes. Em geral, depende do comércio local e da movimentação da economia rural.
- Cidades médias: De 100 até 500 mil habitantes. Geralmente, atua como centro regional das cidades próximas que dependem de seus serviços especializados.
- Grande: Mais de 500 mil habitantes. Possuem os maiores recursos estruturais (saneamento, hospitais, energia elétrica e outros).

De acordo com a classificação do IBGE, a rede urbana é formada por cidades médias e pequenas.

Edl Vasconcelos/ Futura Press



A cidade de Teresina, no Piauí, é um exemplo de centro regional do Brasil.

As cidades médias, conforme seu tamanho e os recursos de que dispõem, podem ser classificadas como **centros regionais**.

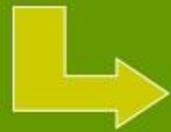
As cidades menores constituem a base da rede urbana.

Rede urbana

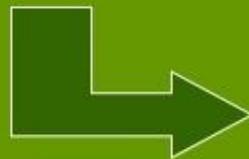
Sistema integrado de cidades, por meio de transporte e comunicação.

Constituída por cidades de diversos tamanhos, as maiores correspondem às metrópoles.

No Brasil, as duas grandes metrópoles que comandam a vida social, econômica e cultural do país são: **São Paulo e Rio de Janeiro.**



Mantêm intenso contato com o exterior, sediando filiais de empresas multinacionais, matrizes de grandes bancos nacionais e de empresas brasileiras de grande porte.



Metrópoles globais.

As regiões metropolitanas e a conurbação

Crescimento das metrópoles
brasileiras



Aumento das cidades
situadas em seus arredores

Formou-se, assim, uma
imensa área urbana
pertencente a municípios
diferentes.



Junção de suas
áreas urbanas



Processo denominado
conurbação.

**Em virtude dessa
integração, foram
criadas as regiões ou
áreas metropolitanas.**

Regiões metropolitanas

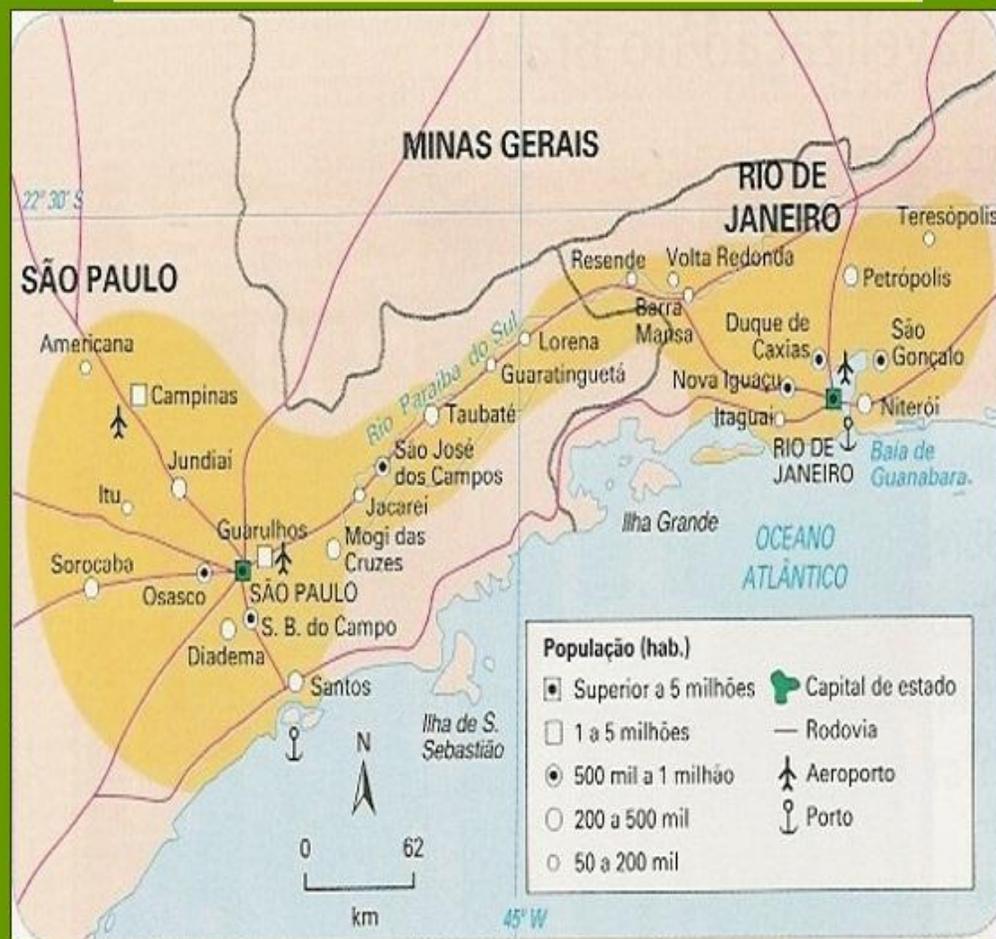
- Crescimento acelerado das cidades → Conurbação → Problemas Urbanos: Transportes, abastecimento de água, esgotos, uso do solo.
- Não devem mais ser tratados isoladamente em cada cidade vizinha, mas em conjunto.
- Daí surgiu a definição de áreas ou regiões metropolitanas:
- “Conjunto de municípios contíguos [vizinhos ou espacialmente interligados] e integrados socioeconomicamente a uma cidade central, com serviços públicos e infraestrutura comuns”.

Regiões metropolitanas

- As regiões metropolitanas foram estudadas e definidas pelo IBGE nos anos 1970 e depois incluídas na Constituição de 1988, que as tirou da esfera federal e deu autonomia aos estados para estabelecerem as suas áreas metropolitanas.
- Dessa forma, cada região metropolitana tem um planejamento integrado de seu desenvolvimento urbano, que é elaborado por um conselho deliberativo nomeado pelo governo de cada estado, com o auxílio de um conselho consultivo formado por representantes de cada município integrante da região.
- Apesar disso, esse conselho não é um poder independente e à margem dos poderes locais dos municípios. É apenas uma ação coordenada.

Entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro e seus arredores, temos a área mais densamente urbanizada do Brasil, onde vivem aproximadamente 25% da população brasileira e estão concentrados cerca de 60% da produção industrial de todo o país.

Eixo Rio-São Paulo e entorno



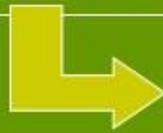
Fonte: Leda Isola e Vera Caldini. *Atlas geográfico Saraiva*. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 32.

Complexo metropolitano do Sudeste: eixo Rio de Janeiro-São Paulo



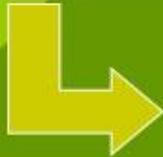
Ritmo de crescimento urbano

Nos anos 1990



Alteração no ritmo de crescimento das áreas urbanas brasileiras.

Atualmente, as metrópoles estão "saturadas".



- Graves problemas sociais;
- Elevado custo de vida.

São canalizados para o interior dos estados.

Não têm recebido tantos **investimentos** do Estado e de empresas privadas nacionais e estrangeiras.



Desestimulando as migrações para as metrópoles e estimulando-as para as cidades médias do interior.

Rede e Hierarquia Urbana - Brasil

- A determinação do grau de centralidade das cidades é, de fato, uma tarefa necessária, porque as cidades brasileiras têm uma radiação muito desigual.
- Para medi-lo o IBGE vem realizando um levantamento sobre a área de atração de todas as cidades brasileiras: a pesquisa REGIC (Região de Influência das Cidades). (1972, 1987, 2000)
- O estudo é fundamentado sobre uma bateria de indicadores:
- Comando administrativo, área de atração de serviços educativos e saúde, área de atração comercial, etc.
- O levantamento estabeleceu igualmente para qual metrópole de nível mais elevado dirigiam-se seus habitantes quando não encontravam o que procurassem no local onde habitavam.

Rede e Hierarquia Urbana - Brasil

- As cidades foram classificadas em cinco grandes níveis, por sua vez subdivididos em dois ou três subníveis.

1- **Metrópoles** – são os 12 principais centros urbanos do País, que caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de, em geral, possuírem extensa área de influência direta.

- O conjunto foi dividido em três subníveis, segundo a extensão territorial e a intensidade destas relações:

Rede e Hierarquia Urbana - Brasil

- a. **Grande metrópole nacional** – São Paulo, o maior conjunto urbano do País, com 19,5 milhões de habitantes, em 2007, e alocado no primeiro nível da gestão territorial;
- b. **Metrópole nacional** – Rio de Janeiro e Brasília, com população de 11,8 milhões e 3,2 milhões em 2007, respectivamente, também estão no primeiro nível da gestão territorial. Juntamente com São Paulo, constituem foco para centros localizados em todo o País; e
- c. **Metrópole** – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre, com população variando de 1,6 (Manaus) a 5,1 milhões (Belo Horizonte), constituem o segundo nível da gestão territorial.

Rede e Hierarquia Urbana - Brasil

2- Capital regional – integram este nível 70 centros que, como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Como o anterior, este nível também tem três subdivisões:

- **Capital regional A** – constituído por 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos²;
- **Capital regional B** – constituído por 20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos; e
- **Capital regional C** – constituído por 39 cidades com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos.

Rede e Hierarquia Urbana - Brasil

3- Centro sub-regional – integram este nível 169 centros com atividades de gestão menos complexas; têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as três metrópoles nacionais. Com presença mais adensada nas áreas de maior ocupação do Nordeste e do Centro-Sul, e mais esparsa nos espaços menos densamente povoados das Regiões Norte e Centro-Oeste, estão também subdivididos em grupos, a saber:

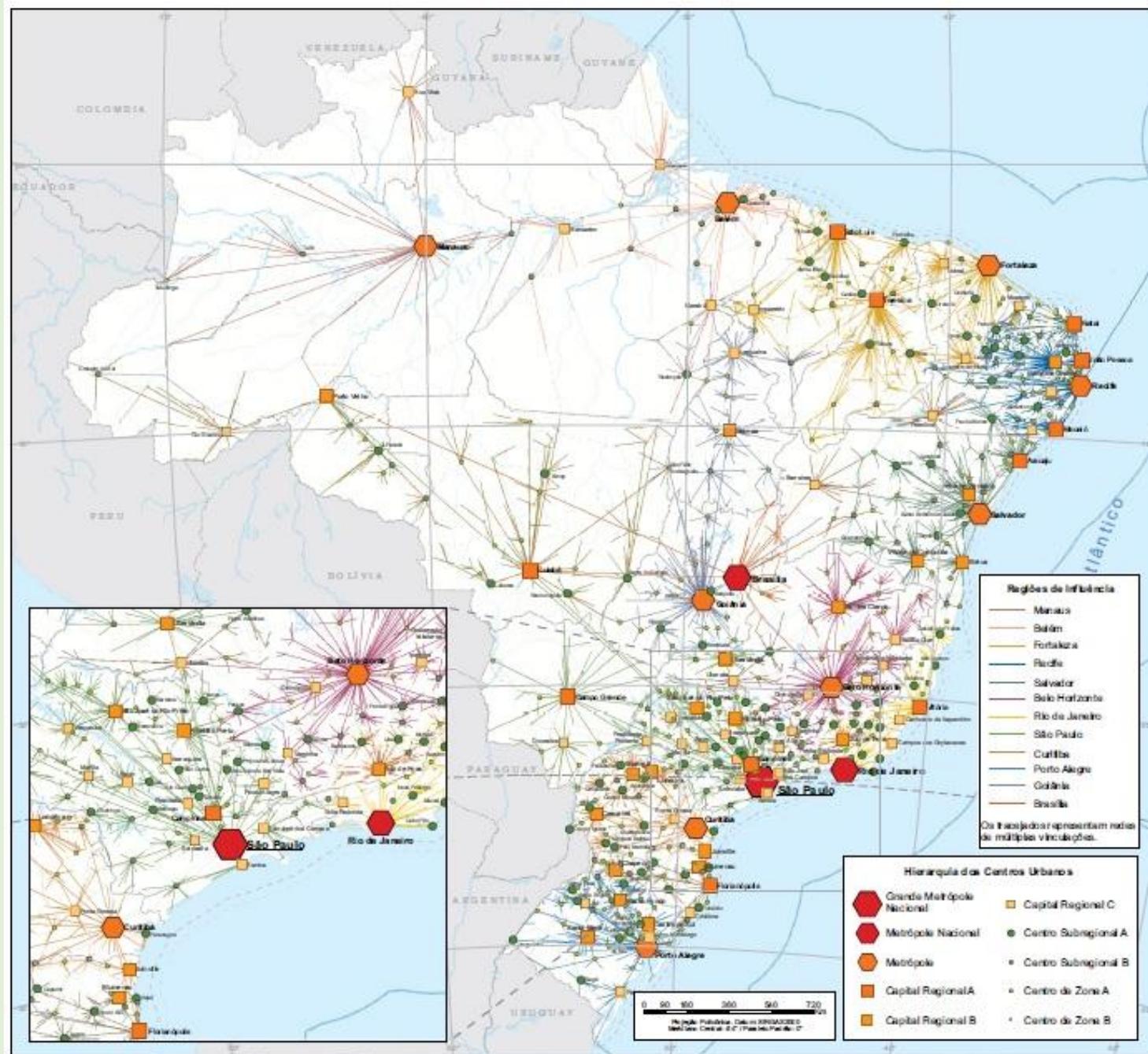
- a. **Centro sub-regional A** – constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos;
- b. **Centro sub-regional B** – constituído por 79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos.

Rede e Hierarquia Urbana - Brasil

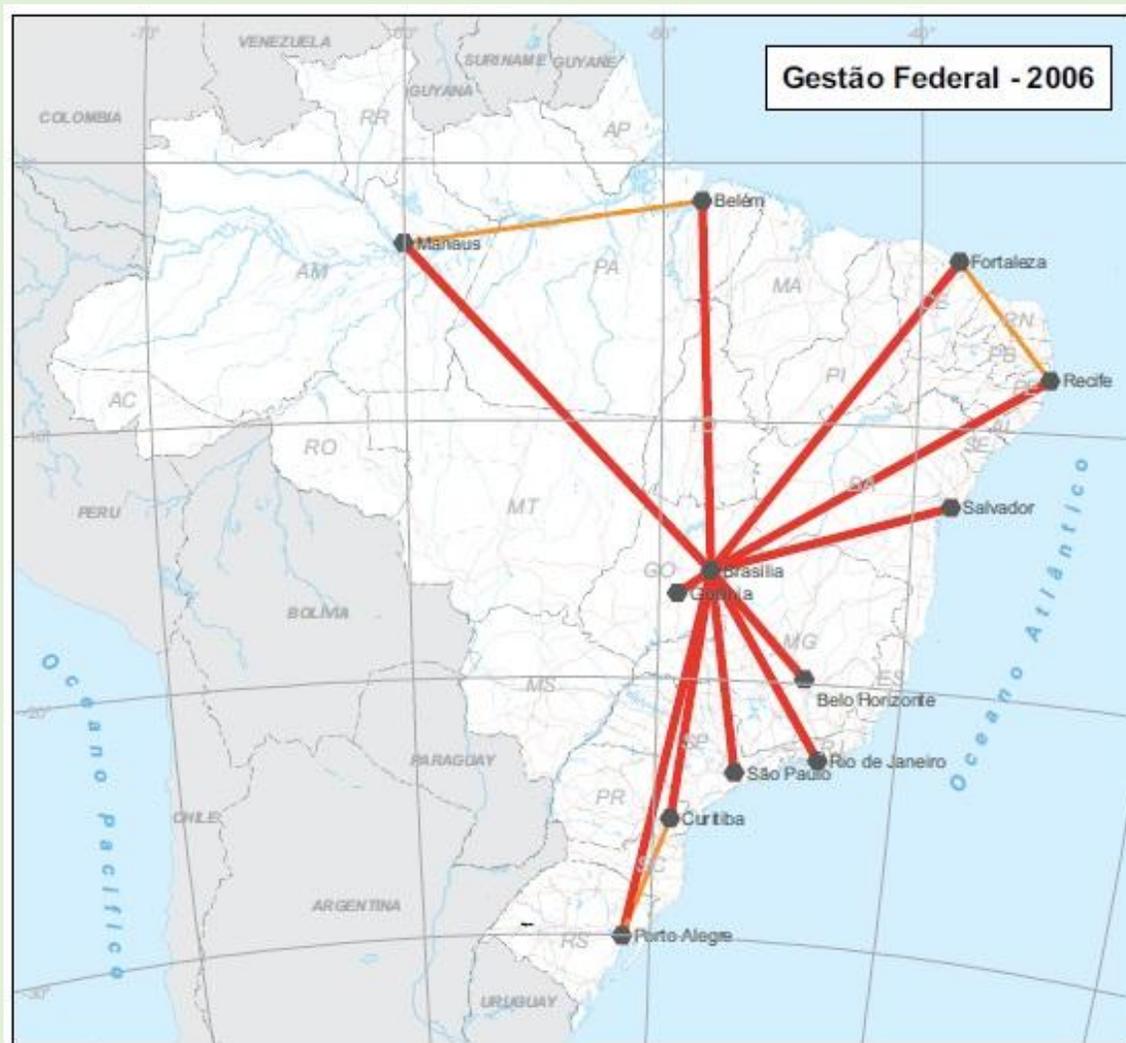
4- Centro de zona – nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares.

- Subdivide-se em:
 - a. **Centro de zona A** – 192 cidades, com medianas de 45mil habitantes e 49 relacionamentos.
 - b. **Centro de zona B** – 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos.

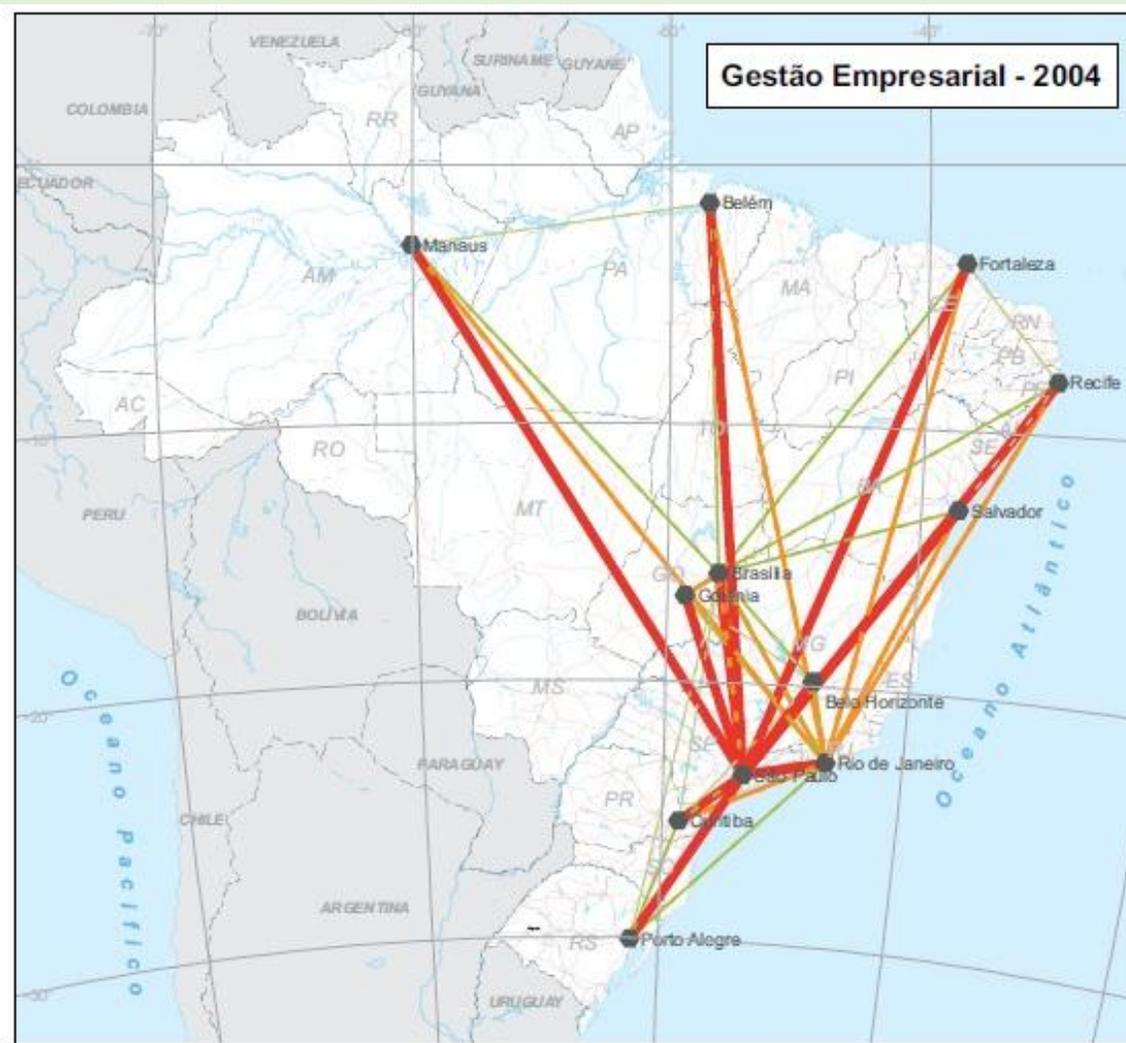
5- Centro local – as demais 4473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8 133 habitantes).



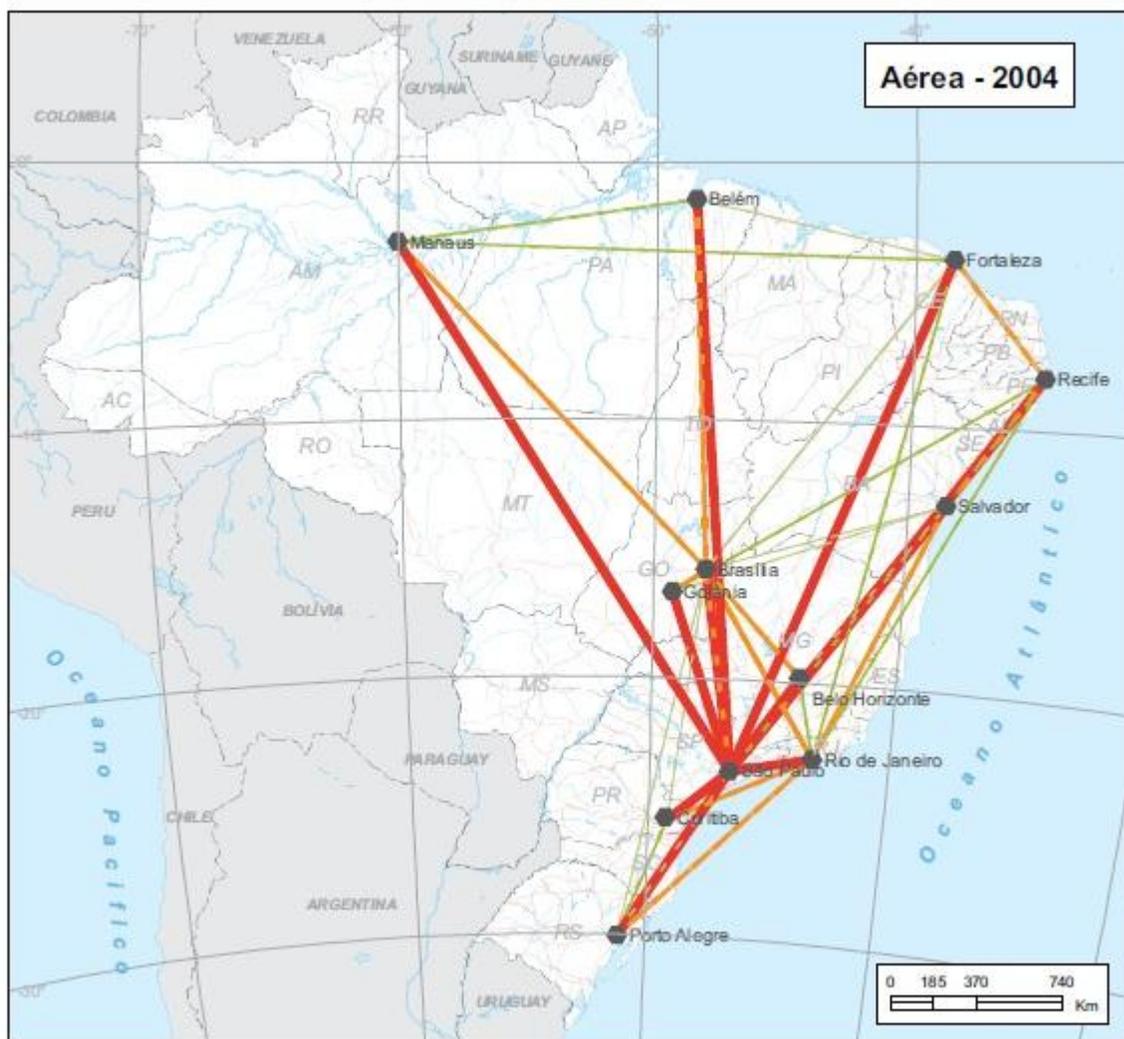
Rede Urbana – Brasil - 2007



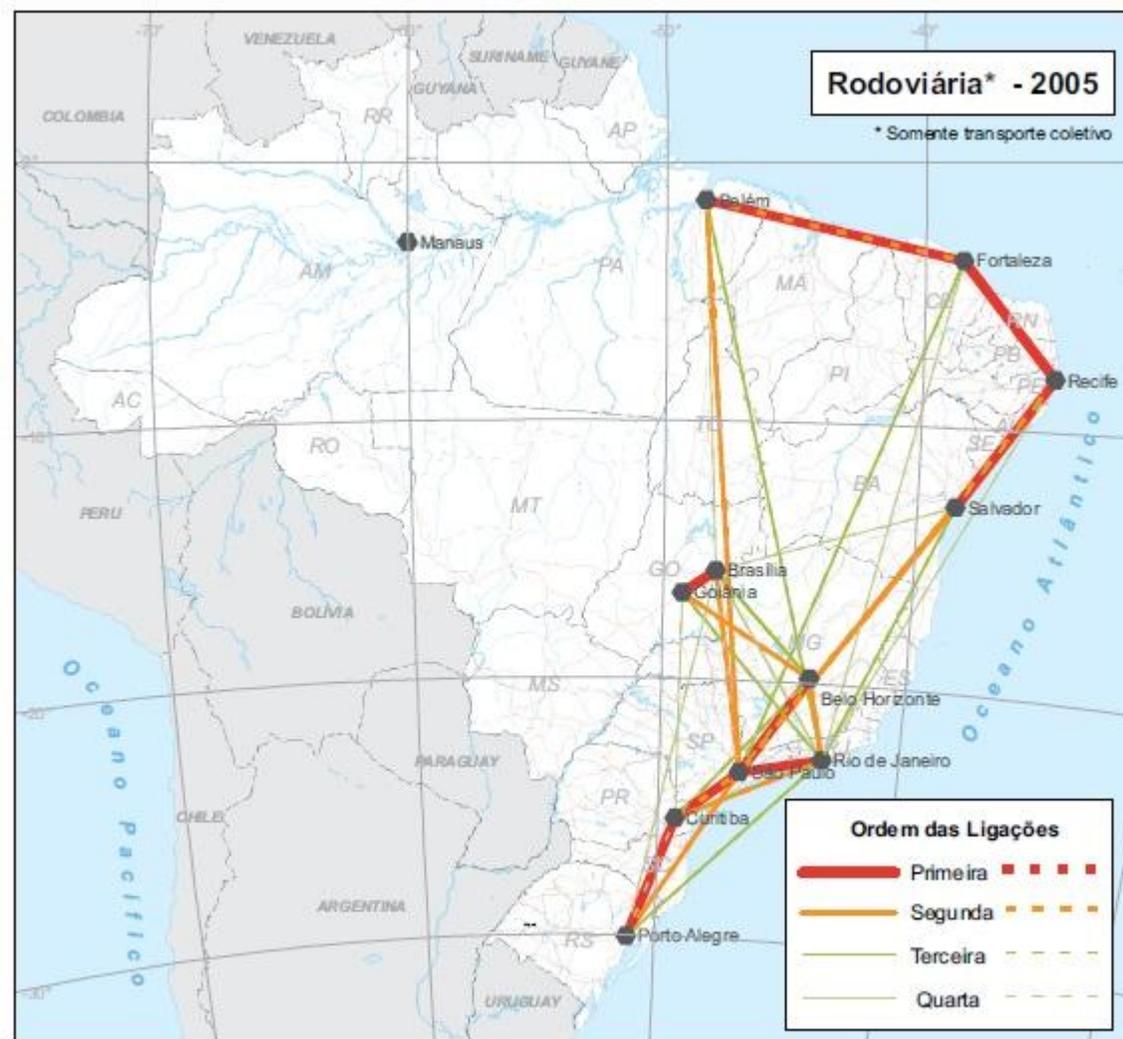
Fontes: Órgãos dos Poderes Executivo e Judiciário.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2004.

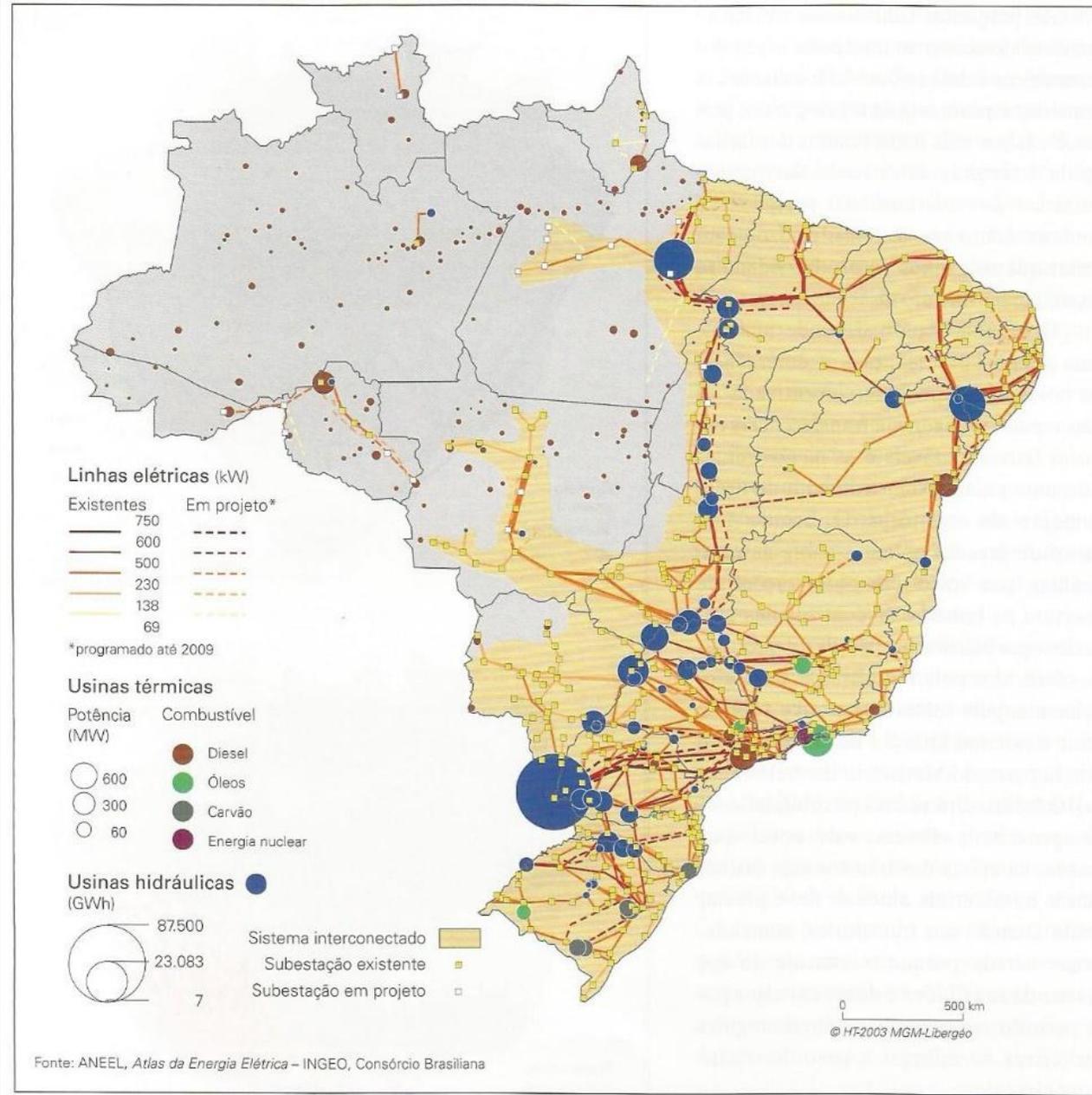


Fonte: Anuário do transporte aéreo 2004. Brasília, DF: Departamento de Aviação Civil, v. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.anac.gov.br/estatistica/estatisticas1.asp>>. Acesso em: 25 jun. 2004.

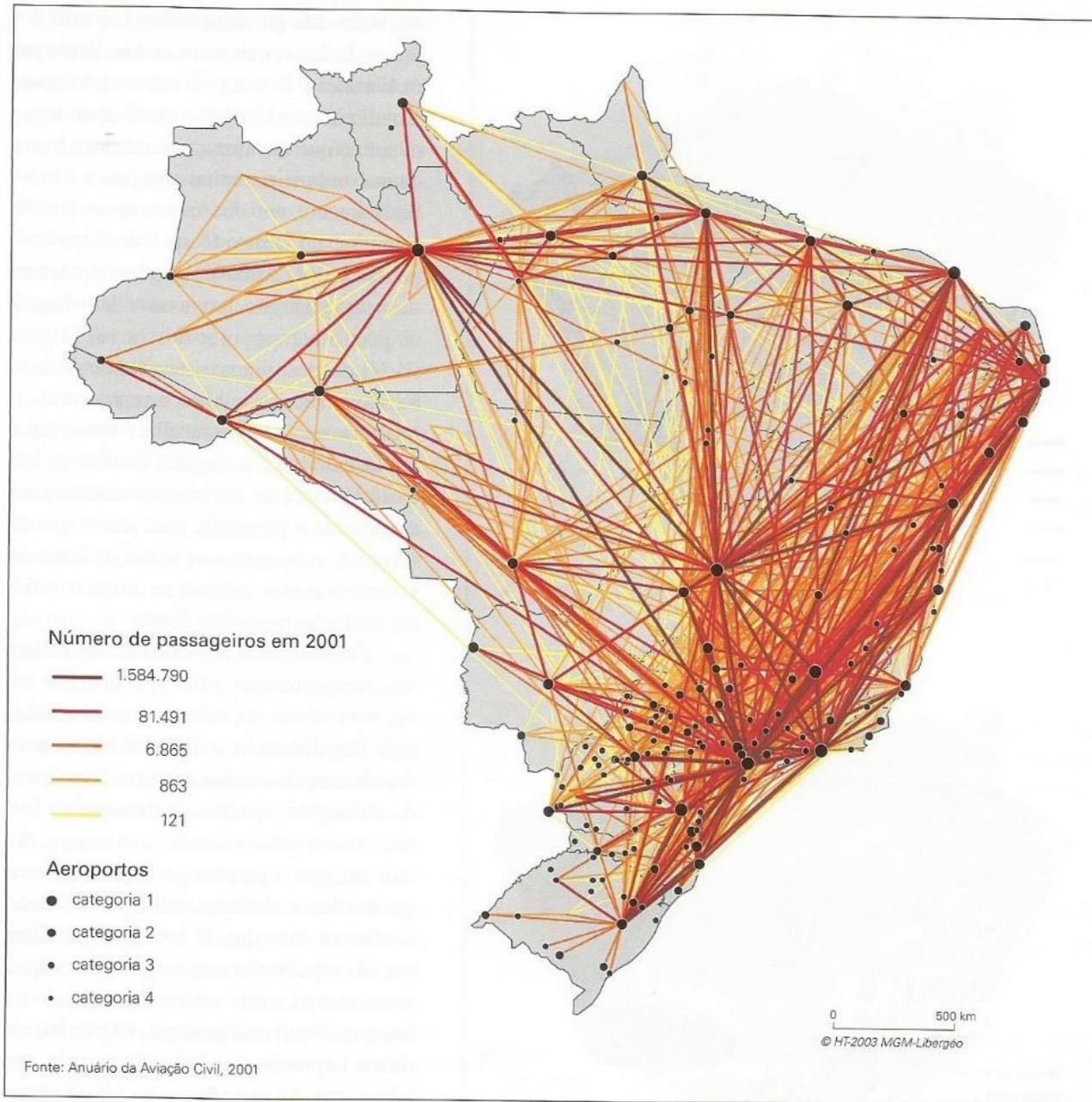


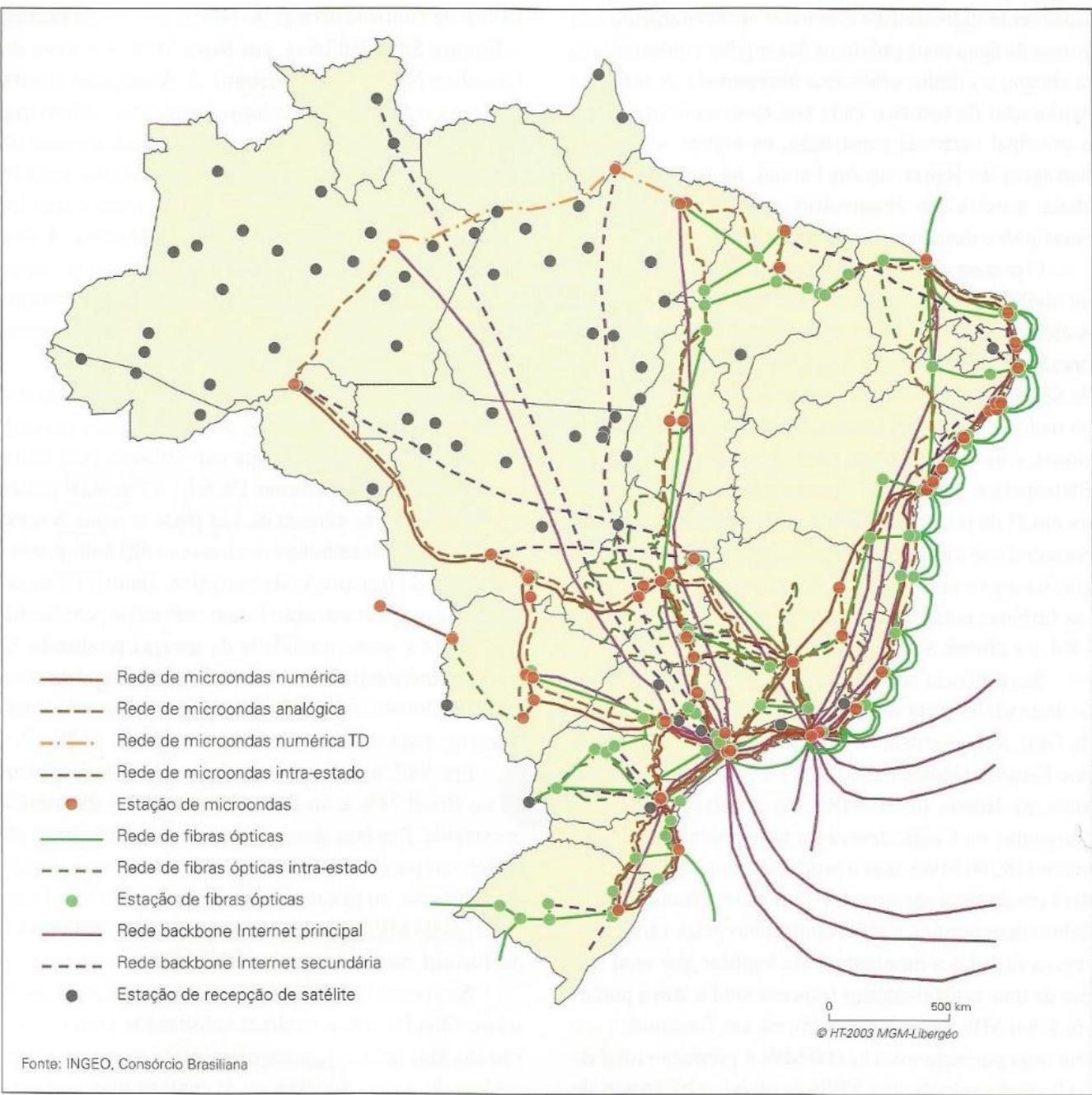
Fonte: Anuário estatístico dos transportes terrestres 2005. Brasília, DF: Agência Nacional de Transportes Terrestres, 2005. Disponível em: <http://www.ant.gov.br/aett/aett_2005/FSCOMMAND/index.htm>. Acesso em 14 jan. 2008.

08-25. As redes elétricas



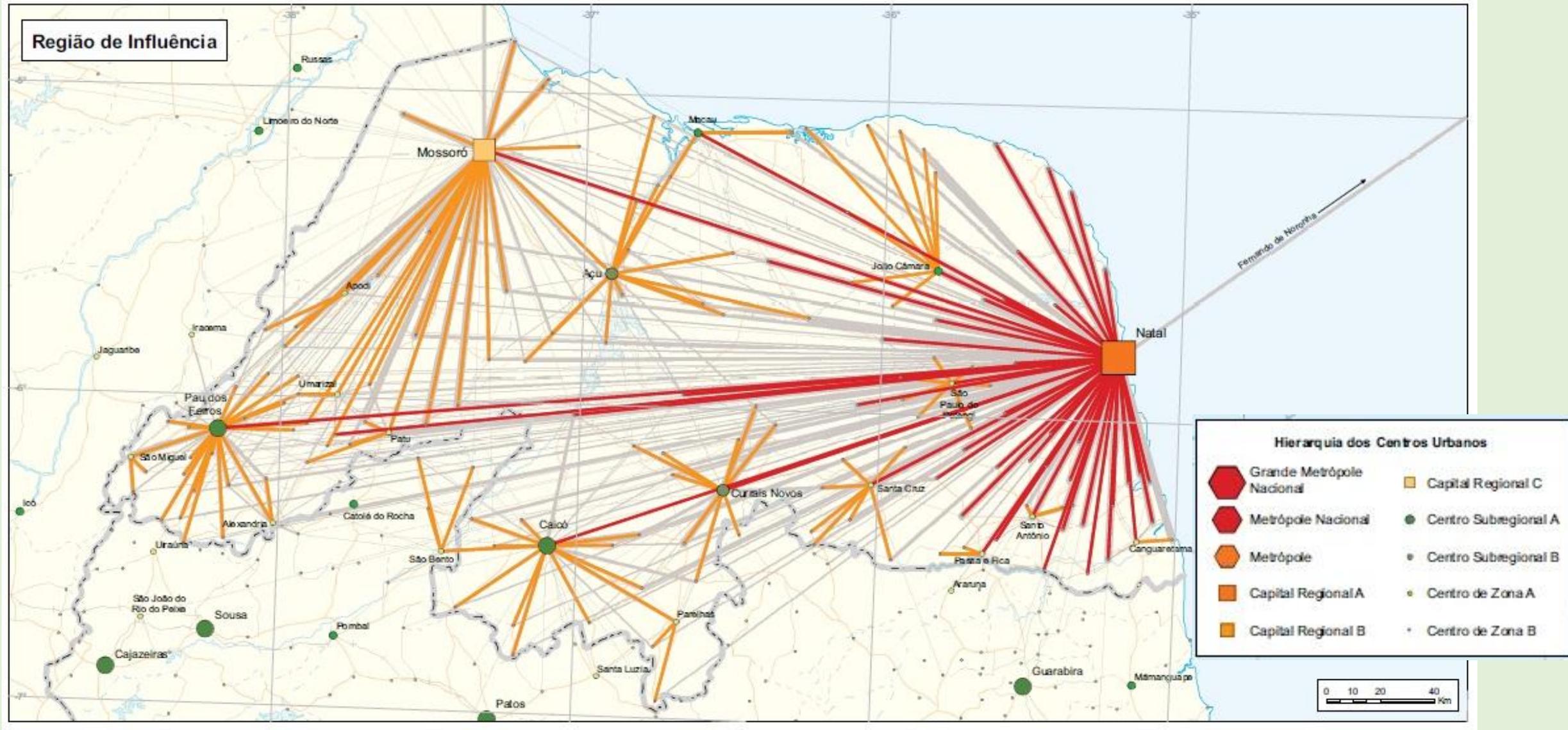
08-22. Fluxo de passageiros

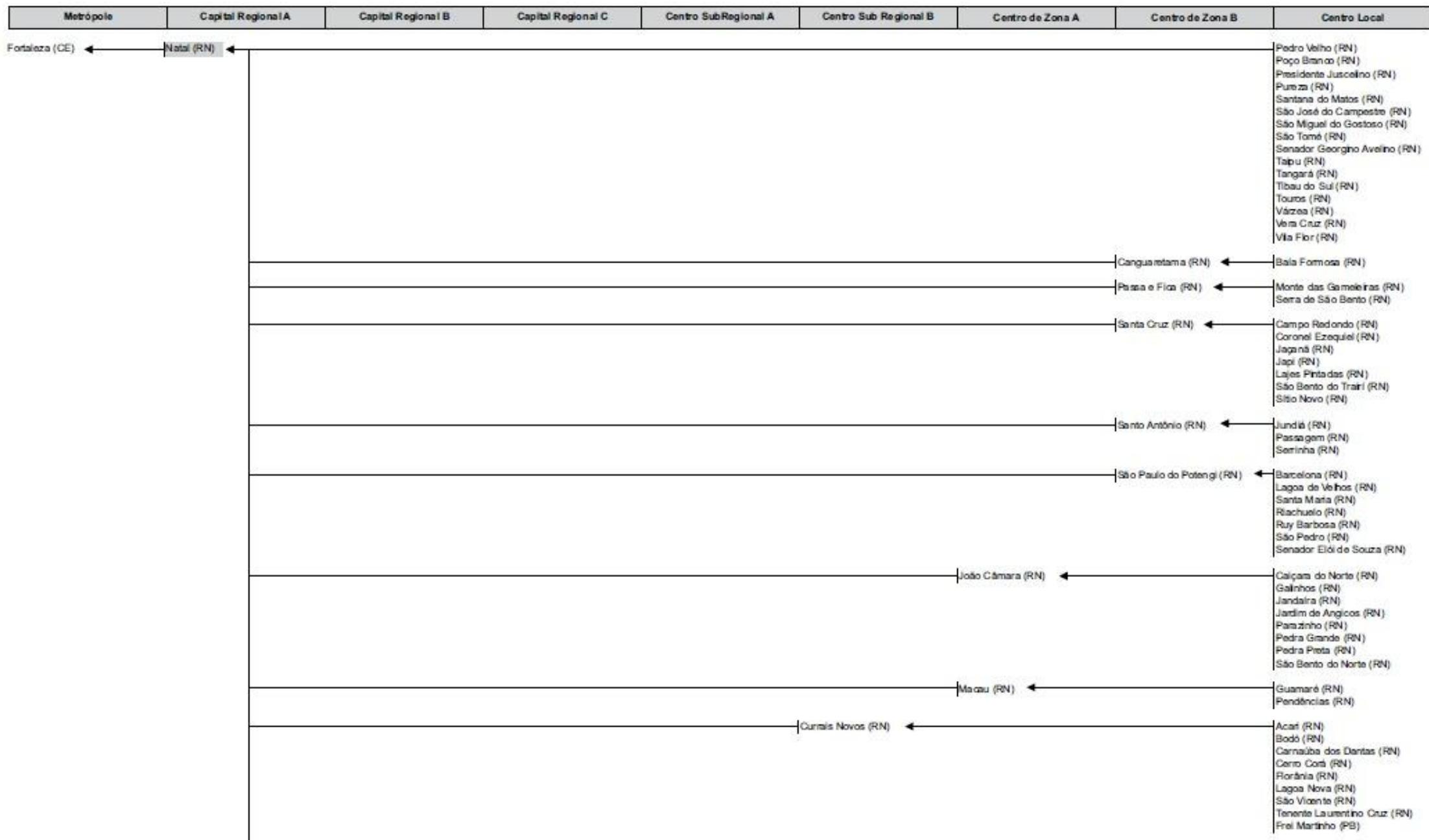




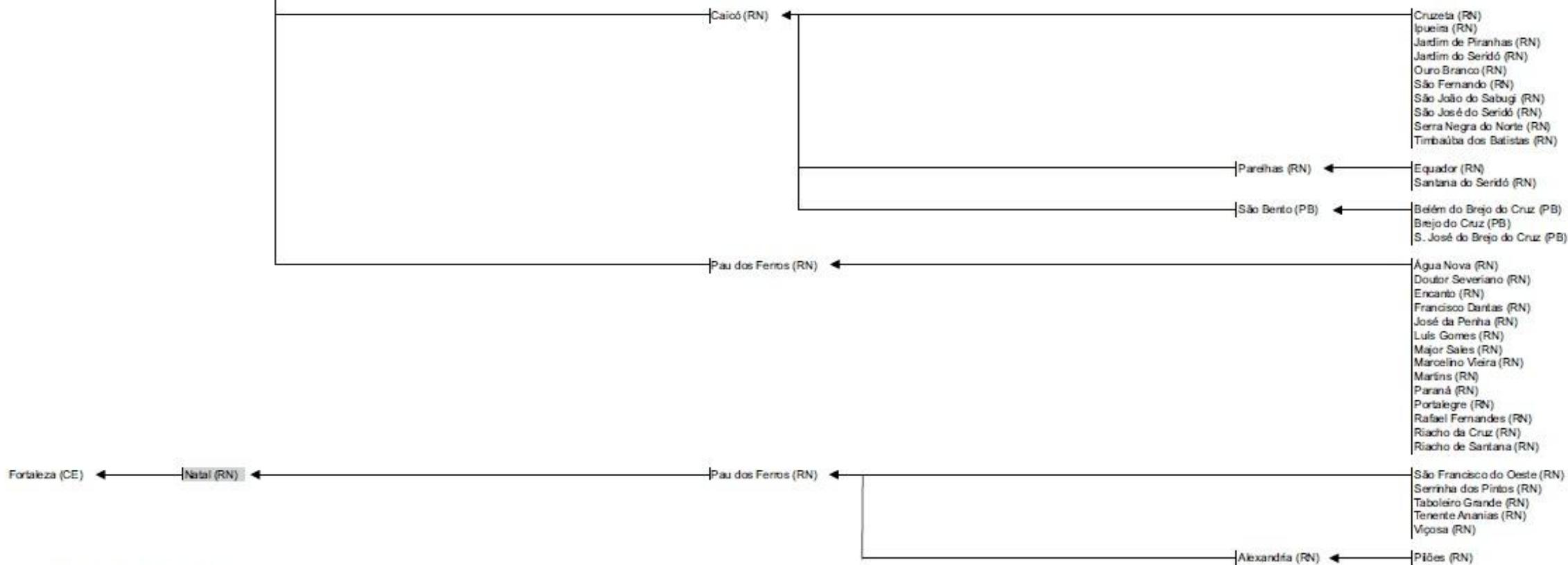
Fonte: INGEO, Consórcio Brasileira

Mapa 18 - Natal (RN) - Capital regional A (2A)



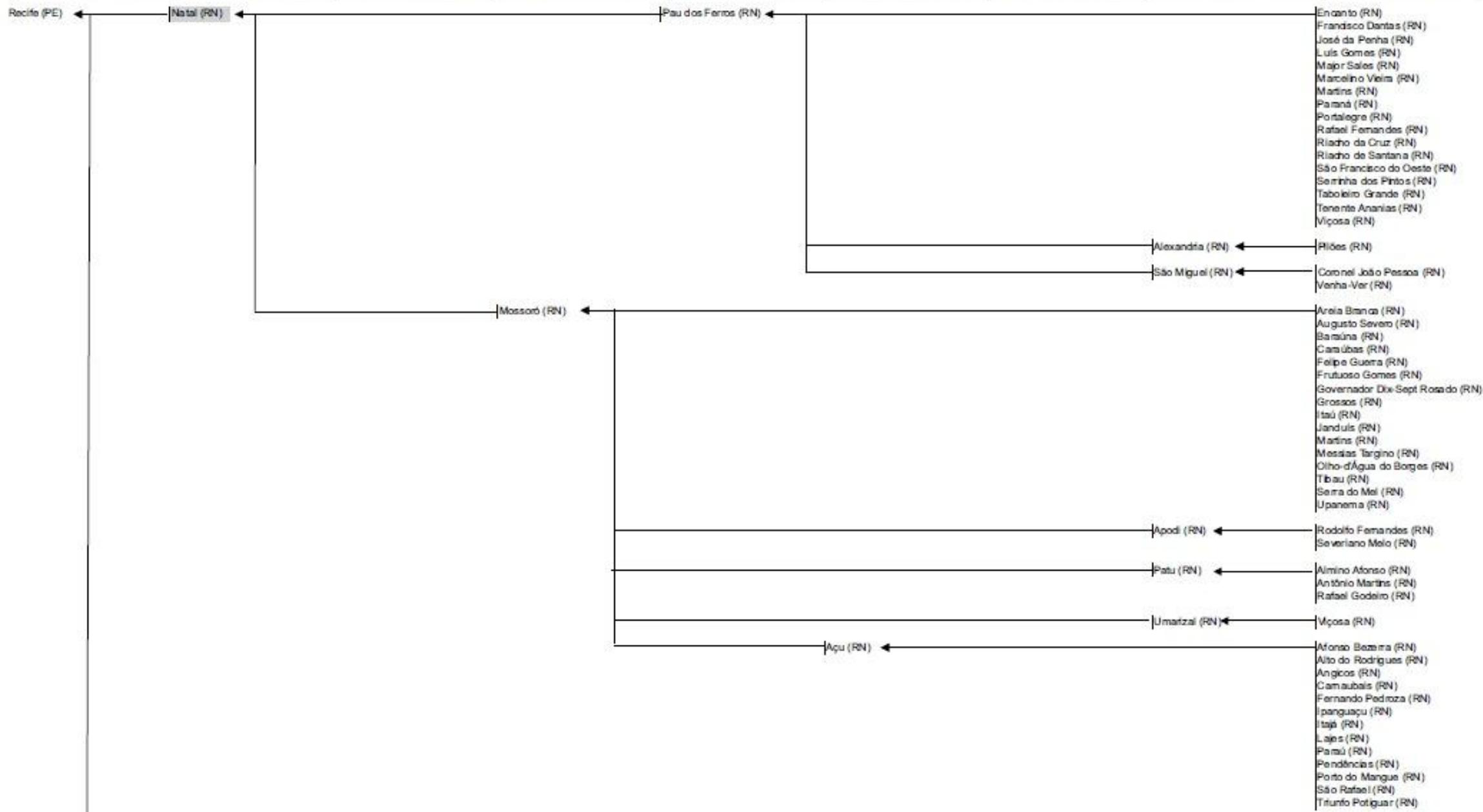


Metrópole	Capital Regional A	Capital Regional B	Capital Regional C	Centro SubRegional A	Centro Sub Regional B	Centro de Zona A	Centro de Zona B	Centro Local
-----------	--------------------	--------------------	--------------------	----------------------	-----------------------	------------------	------------------	--------------



■ Centro com múltiplas vinculações

Metrópole	Capital Regional A	Capital Regional B	Capital Regional C	Centro SubRegional A	Centro Sub Regional B	Centro de Zona A	Centro de Zona B	Centro Local
-----------	--------------------	--------------------	--------------------	----------------------	-----------------------	------------------	------------------	--------------

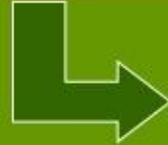


Problemas sociais urbanos

- Estão relacionados com a rápida urbanização e, principalmente, com o tipo de desenvolvimento que vem ocorrendo no país há várias décadas, no qual a distribuição social da renda tornou-se cada vez mais concentrada.
- Moradia (Favelas e ocupações irregulares);
- Infraestrutura Urbana (água encanada e tratada, pavimentação de ruas, iluminação e eletricidade, rede de esgotos e de telefonia);
- Violência Urbana (Roubos, furtos, assassinatos, estupros, agressões contra pessoas somente pela aparência, acidentes de trânsito, atropelamentos).

O crescimento das cidades e o planejamento urbano

expansão das cidades no Brasil



Não seguiu uma orientação ou planejamento.

Um grande número de lotes de terrenos foi ocupado na periferia das cidades. Pela população mais carente, que vê nessas áreas, sem infra-estrutura, a única possibilidade de se estabelecer.

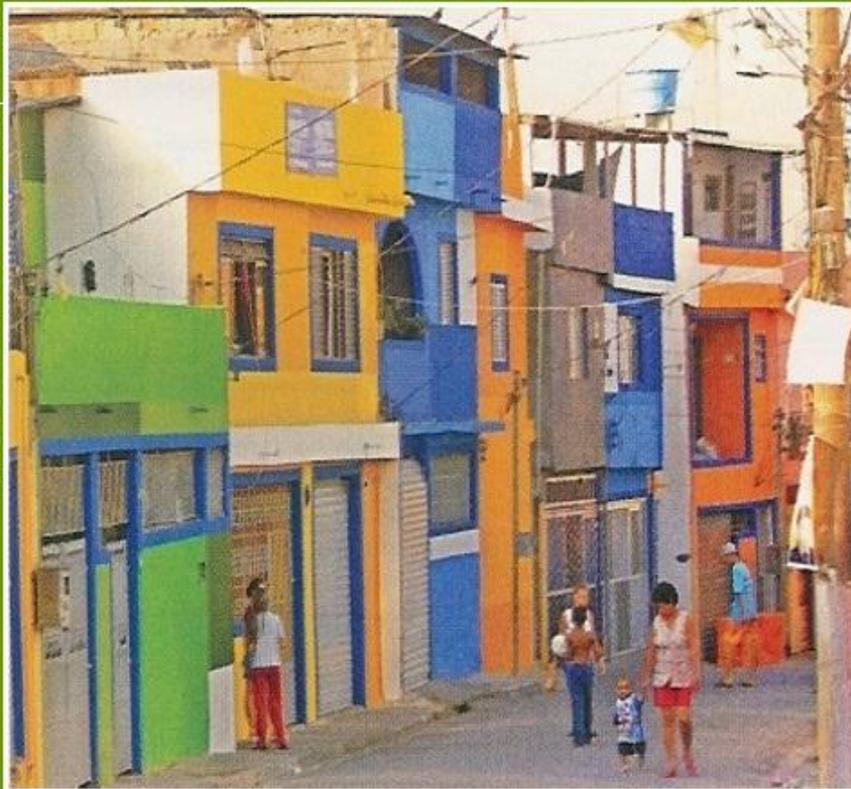
A falta de moradia é um dos mais graves problemas das cidades brasileiras, mas também afeta a população que vive no campo. Está diretamente relacionada à baixa renda da maior parte da população e não propriamente à inexistência de moradias.

Favela no Brasil

A favela pode ser caracterizada por uma aglomeração de habitações, em sua maioria construídas precariamente, onde há carência de uma série de serviços básicos.

O processo de favelização no Brasil é uma consequência do modelo de desenvolvimento do país, que concentrou riquezas, excluiu grande parcela da população de seus benefícios e contribuiu para o aumento do desemprego e a perda do poder de compra de boa parte dos trabalhadores.

Eduardo Knapp / Folha Imagem



Favela de Heliópolis, em São Paulo, SP (2004).

Apesar de serem muito comum nas grandes cidades, as favelas também existem em municípios menores.



A maioria se localiza em barrancos e áreas de risco, sem infraestrutura básica, deixando à mostra a desigualdade socioeconômica da qual é resultado.

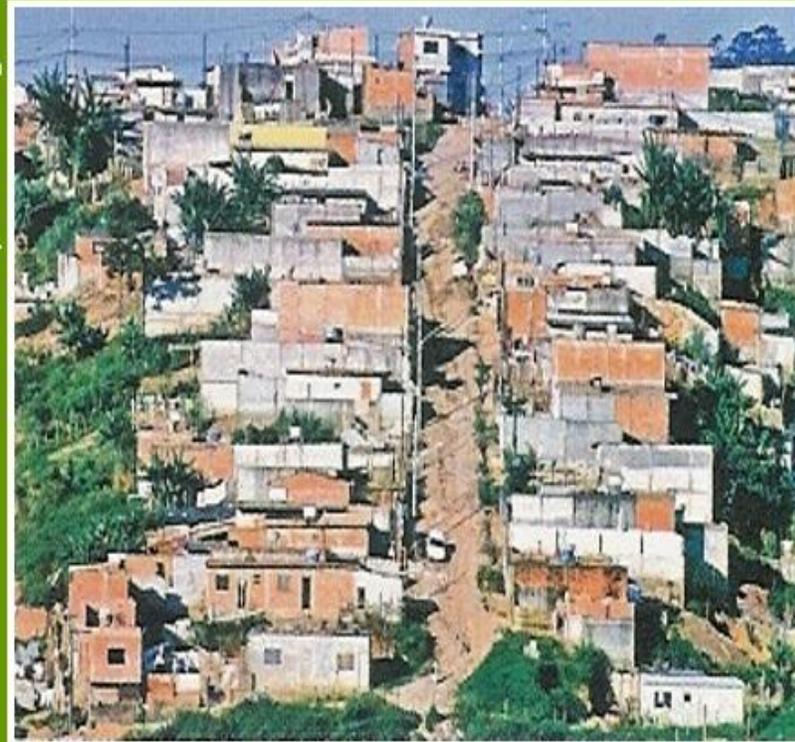
A favela precisa ser integrada à cidade.

São necessários projetos para valorizar:

- o esporte; a cultura; a educação;

Além disso, é preciso qualificar profissionalmente os jovens e promover sua inserção no mercado de trabalho, e criar infra-estrutura .

Juca Martins/Olhar Imagem



Bairro de São Mateus, na periferia da cidade de São Paulo, SP (2004).



Vista interna de um *shopping center* em Recife, Pernambuco, e barracas de camelôs. As características dos espaços de venda de mercadorias podem revelar as desigualdades socioeconômicas das cidades, principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil.

Renato Spencer/FC Imagem/AE



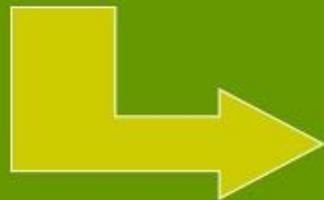
Violência - um dos problemas dos centros urbanos

A formação de grandes cidades no Brasil foi acompanhada pelo surgimento de graves problemas sociais em razão, principalmente do caráter concentrador e excludente do processo de desenvolvimento do país.

Grandes centros urbanos apresentam elevados índices de violência.



As áreas mais violentas são as periféricas.



Boa parte dos homicídios que ocorrem no país está relacionado ao tráfico de drogas.

No eixo Rio-São Paulo e arredores, os índices de morte por homicídios são os mais elevados do país.